



EMATER-MG

Cultura do Pequiizeiro



CULTURA DO PEQUIZEIRO

1 - ASPECTOS AMBIENTAIS

O pequizeiro é uma planta arbórea e perene, de exploração extrativista, que mobiliza muitas famílias rurais, nas regiões produtoras, devido ao seu potencial alimentar e econômico. O fruto do pequizeiro é apreciado em muitas regiões, sendo utilizado na alimentação, medicina caseira, licores, suco e na extração de óleo. O extrato de suas folhas apresenta atividade moluscicida e antifúngica. O pequizeiro é árvore protegida por lei em todo o Território Nacional. Visando a sua preservação, o Governo de Minas Gerais criou a Lei 13.965, que instituiu o Programa Mineiro de Incentivo ao Cultivo, ao Consumo, à Comercialização e à Transformação do Pequi e Demais Frutos de Produtos Nativos do Cerrado, o Pró-Pequi.

2 - ESCOLHA DO LOCAL, PREPARO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

O pequizeiro é encontrado nos solos de Cerrado, que são geralmente ácidos, pobres em cálcio, magnésio e matéria orgânica, profundos e porosos, com épocas chuvosa e seca bem definidas. Uma saturação por bases de no mínimo 40% é desejável. Re-

quer solos profundos, bem drenados e tolera solos pobres e ácidos. É recomendável o seu plantio em sistemas agroflorestais, com outras espécies, objetivando conciliar os interesses ecológicos e econômicos. Desta forma, o preparo do solo pode resumir-se no preparo de covas para plantio, em clareiras e ou intercalado entre outras plantas nativas ou plantadas.

3 - FORMAÇÃO DE MUDAS

As sementes devem ser provenientes de plantas saudáveis, com boa produção de frutos, contendo caroço grande, polpa espessa e coloração que varia do amarelo ao laranja intenso. A coleta do fruto para semente vai de novembro a março, enquanto que a enxertia pode ser feita de outubro a março. Para se obterem melhores índices de germinação, os frutos devem ser coletados logo após a sua queda no chão, o que é garantia de seu completo amadurecimento. Após a coleta, retira-se a casca do fruto e as sementes ou caroços, sendo que estes devem permanecer amontoados dentro de um recipiente limpo, à sombra, durante uma semana, para facilitar a remoção da polpa, procedimento esse que é realizado em água corrente.

Semeadura e Transplântio

A sementeira deve ser construída a céu aberto, em canteiros com um metro de largura, com leito de 10 centímetros de espessura, de areia grossa de rio e peneirada. Os caroços são semeados justapostos, na posição vertical, com folga de aproximadamente um centímetro entre eles, formando apenas uma camada de sementes, que é recoberta com um a três centímetros de vermiculita média ou pó de serra curtido. Logo após a semeadura e durante o período de germinação, devem-se fazer regas diárias, mantendo-se úmido o leito da sementeira. As mudas devem ser transplantadas para os sacos de polietileno, o mais cedo possível, assim que se percebe o início da emissão da radícula. Deve-se evitar o transplântio de mudas já enfolhadas, para não causar danos ao sistema radicular. As mudas devem permanecer no viveiro até a próxima estação chuvosa, quando estarão aptas para o plantio no campo ou para a enxertia.

4 - ENXERTIA E PREPARO PARA O PLANTIO

A enxertia pode ser feita por borbulhia de placa, preferida, e por garfagem lateral simples. A enxertia deve ser realizada somente nas mudas vigorosas, quando atingirem de 0,6 a 1,0 cm de

diâmetro do caule e 20 a 30 cm de altura. Deve ser processada em ambiente de viveiro com 60% de sombra. O espaçamento recomendado é de 8 a 10 metros entre plantas. Fazer adubação da cova. O plantio deve ser feito no início da estação chuvosa. Retirar o saco plástico que envolve a muda. Plantar no centro da cova, sem abafar o tronco com a terra.

5 - ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Após o plantio, são recomendadas três adubações em cobertura, com 25 g de sulfato de amônio e 10 g de cloreto de potássio por cova, a cada 40 dias, até o final do período chuvoso.

6 - TRATOS CULTURAIS

Capinas: a fim de evitar competição com o pequiizeiro, deve-se realizar o controle de plantas daninhas, por meio de capinas manuais, com coroamento, nos primeiros dois anos de idade da cultura e depois apenas roçagem das plantas daninhas.

Controle de pragas e doenças: o ataque de formigas pode ser evitado com a colocação de copos plásticos descartáveis, de boca para baixo, envolvendo o caule da planta, semelhante a uma saia. Para evitar a incidência de pragas do tronco e da parte aérea da planta, recomenda-se somente colher os frutos

caídos no chão. A incidência de percevejos nos frutos poderá ser controlada naturalmente, pelo consórcio com outras plantas, no sistema agroflorestal. As principais doenças do pequizeiro na fase de crescimento são o mal-do-cipó e a morte descendente da planta, cujo controle consiste em podar os ramos doentes 10 centímetros abaixo das partes lesionadas e pincelar as extremidades com calda ou pasta à base de fungicidas cúpricos.

7 - COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

O fruto está maduro, quando a casca do tronco da planta apresenta-se mole. Geralmente a colheita consiste na catação dos frutos caídos, que são ensacados e transportados para o local de comercialização. Ali são descascados, e é aproveitada a semente com a polpa; a parte descartada é utilizada na adubação e como alimento animal. A produção do pequizeiro se inicia no quarto ano após o plantio, para mudas produzidas a partir de sementes. O uso de mudas enxertadas permite antecipar a frutificação para o segundo ou terceiro ano

após o plantio. A produtividade anual de pequizeiros varia de 500 a 2.000 frutos por planta/ano. O caroço com a polpa comestível pesa em média 160 gramas, e o rendimento em polpa é de 30 a 40% em peso do fruto descascado.

EMATER-MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.
Ildeu de Souza
Unidade Regional de Janaúba
Emater–MG
ildeu.souza@emater.mg.gov.br

Engenheiro Agrônomo, M.Sc.
Deny Sanábio
Departamento Técnico
Emater–MG
sanabio@emater.mg.gov.br

Foto: Alexandre Souza Soares
Maio de 2016

Série	Ciências Agrárias
Tema	Fitotecnia
Área	Fruticultura